

O BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: novas habilidades requeridas¹

Genivaldo Correia Lima Junior²
Genoveva Batista do Nascimento³

Resumo

As organizações, para sua sobrevivência no mundo competitivo atual, necessitam de profissionais bibliotecários com outras habilidades que não somente as técnicas desenvolvidas basicamente nos cursos de graduação. Essas outras habilidades são mais exigidas em organizações não classificadas como bibliotecas e centros de documentação. O direcionamento desta pesquisa é mostrar a necessidade do mercado, com as exigências da sociedade moderna, evidenciando o perfil do profissional da informação indispensável para competir em um ambiente de rivalidade. A aquisição de novas habilidades, como consequência, propicia que mais setores da economia possam ser explorados pelos bibliotecários, representando a ampliação do seu mercado de trabalho. Analisando os dados, vislumbramos o perfil do profissional da informação desejado por uma instituição bancária, onde a demanda por técnicas da Biblioteconomia é de considerável proporção. Concluímos também que as organizações precisam de agilidade para enfrentar mudanças e que os profissionais de sucesso serão aqueles que mais facilmente se adaptem a esses padrões de desempenho.

Palavras-chave:

**PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
MERCADO DE TRABALHO
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
HABILIDADES REQUERIDAS**

1 Introdução

O objetivo principal desta pesquisa, a qual proporcionou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, foi conhecer algumas habilidades e competências requeridas do bibliotecário no contexto da Sociedade da Informação, na concepção de uma instituição diferente de bibliotecas e centros de documentação que contrata esse profissional. Oferece, também, o conhecimento do perfil dos informantes.

Os bibliotecários devem dar importância crescente à educação, a capacitação profissional e ao contínuo aprimoramento de suas habilidades, uma perspectiva de adaptação às modificações da sociedade moderna e as novas exigências do mercado de trabalho.

Os padrões mudaram. Não basta ter apenas o lado técnico e empenhar-se no trabalho. Hoje há necessidade de casar as competências e habilidades dos profissionais com as necessidades dos empregadores. Assim, para minimizar as dificuldades de

¹ Pesquisa realizada para o Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

² Bacharel em Biblioteconomia/UFPB

³ Orientadora do trabalho. Professora substituta do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB

inserção no mercado de trabalho, os bibliotecários devem adquirir novas formas de conhecimento, para vencer os desafios aos quais será submetido na sua profissão.

Entrando no mercado de trabalho o profissional da informação precisará saber construir caminhos alternativos e flexíveis para se desenvolver pessoal e profissionalmente.

No V Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizado em São Carlos (SP), em 1998, com relação as competências e habilidades necessárias ao profissional bibliotecário, foram firmados vários compromissos que devem ser objeto de atenção das escolas, como por exemplo:

- a) a geração de novos conhecimentos e produtos para a área;
- b) abertura de novos mercados profissionais (ruptura com estigmas históricos de imagem);
- c) a qualidade dos serviços e produtos fornecidos;
- d) a penetração social (englobando a atuação comunitária, social, política e religiosa);
- e) a sensibilidade quanto ao valor estratégico da informação; a sensibilidade quanto ao valor social da informação;
- f) a garantia de compatibilidade da informação fornecida;
- g) a responsabilidade profissional e o respeito as causas específicas da área. (VALENTIM, 2000).

O bibliotecário não pode ser mais visto como um guardador, conservador ou organizador de coleções, pois são atividades que exigem apenas conhecimentos de organização de bibliotecas e das técnicas de organização. Esse perfil mostra um profissional com personalidade tímida, pouco criativa, com insegurança para tomar decisões, com demasiada atenção às técnicas da biblioteconomia aliada ao pouco uso das novas tecnologias da informação, bem como pouca participação em políticas sociais, educacionais e científicas.

2 Mudança comportamental: oportunidades em áreas diversas

Várias instituições, como se sabe, lidam com informações fora do âmbito das bibliotecas, havendo, portanto, possibilidade de ampliar o mercado de trabalho para os profissionais da informação. Pesquisadores, como Mostafa e Pacheco (1995), realizaram pesquisa para identificar os balcões de informação não convencionais e comparar a formação acadêmica e as atividades desenvolvidas nesses balcões com a formação e atividades do bibliotecário. Foram estudadas áreas de publicidade e propaganda, construção civil, turismo, seguro saúde, contabilidade, transporte aéreo de cargas, escritórios de advocacia e clínicas médicas. Identificamos a indústria bancária como uma das que mais necessita das habilidades dos profissionais da informação. Os bancos, diariamente, buscam, compilam, sintetizam e distribuem entre as suas unidades informações sobre qualquer atividade comercial, agropecuária, industrial, financeira e econômica, sejam de jornais, revistas, sítios especializados na Internet, de previsões de seus próprios especialistas e de qualquer fonte disponível, em níveis locais, regionais e nacionais. Possuem, dessa forma, impressionantes quantidades de informações catalogadas e arquivadas em papel, em meio eletrônico, microfilmadas e digitalizadas, matéria-prima para o profissional bibliotecário.

3 Metodologia

3.1 Caracterização da pesquisa

Os procedimentos encontrados para analisar a natureza do problema são os métodos qualitativo e quantitativo. O método qualitativo se apóia nos dados de natureza subjetiva, colhendo para alguns aspectos dados de fato e para outros apenas opiniões de pessoas. Segundo Parga apud Minayo (1996, p. 29) “reconhece que pesquisas qualitativas podem ser de qualidade muito superior às que fazem análises quantitativas”. Por seu lado, o método quantitativo revela o tema da objetividade, ou seja, dados relativos à realidade social seriam objetivos se produzidos por instrumentos padronizados, visando eliminar distorções. De acordo com Hughes apud Minayo (1996, p.30) “o que é real são os dados brutos considerados dados objetivos; valores e crenças são realidades subjetivas que só podem ser compreendidas através dos dados brutos”.

3.2 Universo e amostra estudados

O universo investigado se constitui de 20 pesquisados, empregados de uma agência de um grande Banco de capital misto e de abrangência nacional, localizada na cidade de João Pessoa (PB), os quais receberam via correio eletrônico (e-mail) um questionário. A amostra foi determinada pelo recebimento das respostas desse questionário que se totalizou em 13 o número de devolução.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O enfoque principal da pesquisa foi verificar as habilidades requeridas, na visão de possível empregador, e a possibilidade e/ou viabilidade da utilização de mão-de-obra, formada tecnicamente em Biblioteconomia, na indústria bancária. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, uma vez que permite ao pesquisado abranger um maior número de informações e refletir sobre as questões e respondê-las “adequadamente” (TRIVIÑOS, 1986, p.109).

O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, distribuídas em dois blocos: Identificação dos pesquisados (03 perguntas) e Do objeto de estudo (08 perguntas). Nas perguntas abertas procurou-se estimular a percepção dos pesquisados sobre o contexto da Sociedade da Informação e do profissional bibliotecário, elemento essencial nessa sociedade, para saber se os mesmos efetivamente tinham entendimento sobre esta nova revolução no trânsito das informações, assim como a importância do tema.

3.4 Apresentação e análise dos dados

Os questionários aplicados tiveram uma taxa de resposta de 65%, uma vez que, dos 20 remetidos, 13 foram devolvidos respondidos. Após a tabulação dos questionários, procedeu-se à análise dos dados os quais receberam as seguintes respostas:

A primeira questão solicitava que o pesquisado assinalasse, dentro de uma lista contendo sete alternativas, qual ou quais ele achava relevante quando atribuídas ao profissional bibliotecário. O resultado discriminamos abaixo:

- “Acompanhamento e uso das novas tecnologias de informação e comunicação” teve o percentual de assinalamentos de 100%;
- “Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação” foi assinalado por 69,2% dos pesquisados;
- “Desenvolvimento de práticas profissionais em bibliotecas e centros de documentação” teve o percentual de assinalamentos de 61,5%;
- “Preocupação com armazenamento/conservação das coleções de documentos e objetos” teve o percentual de assinalamentos de 53,8%;
- “Espírito crítico e bom senso” foi assinalado por 46,2% dos pesquisados;
- “Relação biblioteca e sociedade” teve o percentual de 46,2% de assinalamentos;
- “Domínio de línguas estrangeiras” teve 23,1% de assinalamentos.

Na segunda questão perguntou-se se “os bibliotecários são capazes de desenvolverem suas atividades como gerentes de informação utilizando as novas tecnologias”.

A grande maioria, 92,3% dos pesquisados, afirmaram que os bibliotecários são capazes de exercerem essa função, trabalhando com as novas tecnologias.

No terceiro questionamento os pesquisados deveriam indicar em que grau de importância os profissionais da informação atuariam na empresa deles. 61,5% assinalaram como ALTA importância, 30,8 como MÉDIA importância e apenas 7,7% como BAIXA a importância da atuação do bibliotecário na empresa onde exercem suas atividades.

A questão número quatro foi “caso você fosse incumbido de contratar um profissional da informação (bibliotecário) para sua equipe de trabalho, quais os atributos abaixo, além da formação técnica, você exigiria?”. Abaixo, listamos os atributos e o respectivo percentual assinalado pelos pesquisados:

- “Domínio das novas tecnologias”.....	92,3%
- “Capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal”.....	84,6%
- “Capacidade gerencial e administrativa”.....	76,9%
- “Ser criativo”.....	76,9%
- “Experiência (prática) na área da informação.....	69,2%
- “Educação continuada”.....	69,2%
- “Trabalhar em equipe”.....	53,8%
- “Flexibilidade”.....	53,8%
- “Pontual e assíduo”.....	46,2%
- “Tomada de decisão compartilhada”.....	38,5%
- “Boa aparência”.....	30,8%
- “Conhecimento de língua estrangeira”.....	23,0%.

Na questão número cinco perguntou-se “na sua concepção, que habilidades e competências seriam requeridas para a contratação de um bibliotecário para a sua equipe de trabalho na empresa?” Foram relacionadas vinte e duas habilidades, a saber: “conhecimento teórico”, “saber lidar com pessoas”, “domínio das novas tecnologias”, “ser criativo”, “agilidade”, “aptidões pessoais”, “capacidade de decisão”, “praticidade”, “trabalho em equipe”, “altruísmo”, “conhecimento de sistemas de informação”, “cultura

geral”, “curiosidade”, “ética”, “liderança”, “motivação”, “organização”, “planejamento”, “profissional adaptado ao mundo globalizado”, “saber fazer (prática)”, “ser comunicativo” e “ter atitude”.

A sexta pergunta, “Como você definiria o papel do profissional bibliotecário?”, gerou várias respostas, a favor e contra a imagem do bibliotecário, como exemplificamos a seguir:

- “Responsável pela organização do homem”;
- “Indispensável, no campo das pesquisas, em qualquer área”;
- “Indivíduo imbuído com a preservação e disseminação da história”;
- “Tendo como referência um profissional de uma universidade pública, a percepção que passa é de um profissional habituado a fazer apenas o que dele é esperado. Não transparece o desejo de superar ou de buscar meios mais eficazes de realizar o trabalho. Há, todavia, o compromisso de atender razoavelmente bem o público. O perfil ideal levaria em conta os atributos listados anteriormente neste questionário” (questão quatro, acima);
- “Na atualidade não acompanham os avanços das novas tecnologias, dificultando o desenvolvimento de suas próprias competências, além de não demonstrarem paciência e disponibilidade no trato com o público”.

Na sétima questão foi solicitado o conceito de Sociedade da Informação. Entendeu-se que todas as respostas apresentaram características do conceito solicitado, evidenciando que os pesquisados, de alguma forma, têm o conhecimento geral sobre o assunto.

Finalmente, foi perguntado se “Na sociedade atual podemos considerar o bibliotecário como um profissional ativo, criativo e adepto a lidar com as novas mudanças? E por que?”.

Do total de pesquisados, 54% acharam que sim e 46% acharam que não. Os que acharam que sim justificaram afirmando que “É exigência na atual sociedade em que vivemos” ou que “Profissionais modernos têm que se enquadrar”. Os que não concordaram, afirmaram que “É visto apenas como um profissional atrás de uma mesa catalogando livros e documentos” ou “O perfil observado diverge dessa caracterização”.

4 Considerações finais

A partir da concepção de outros profissionais, a pesquisa apresentou a necessidade constante de refletir acerca do profissional bibliotecário frente às mudanças na sociedade da informação e apresentou novas habilidades requeridas para esse profissional. O estudo demonstrou que os bibliotecários necessitam conhecer as competências exigidas pelo mercado de trabalho, mesmo que não sejam em bibliotecas e centros de documentação, uma vez que a sobrevivência das organizações será determinada pela agilidade com que enfrentam mudanças, onde também os profissionais sobreviventes serão aqueles capazes de alterar mais facilmente seus padrões de desempenho.

Das novas habilidades e competências requeridas pelo atual mercado de trabalho, a mais lembrada, já que não é possível citar **CONHECIMENTO TEÓRICO** que é básica e engloba todas as disciplinas estudadas na graduação em Biblioteconomia, foi **SABER LIDAR COM PESSOAS**. Revelou quão necessário é ter não somente a teoria, da importante disciplina Estudo do Usuário, mas também desenvolver a

habilidade pessoal no tratamento dos semelhantes. Como estamos dentro da nova revolução provocada pela informática, **DOMÍNIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS** foi bastante mencionada pelos pesquisados, o que demonstra a essencialidade de várias disciplinas ministradas no Curso de Biblioteconomia, como Automação de Bibliotecas, Disseminação I e II, Multimeios, Marketing Bibliotecário, dentre outras. A apropriação de uma língua estrangeira, mesmo não sendo destacada pelos pesquisados só corrobora que, mesmo com uma visão ampla, as pessoas ainda reconhecem o bibliotecário apenas para cuidar dos livros. É notório que como profissionais da informação necessitamos todos nos apossarmos de outras informações que não estão em nosso idioma de origem.

THE LIBRARIAN IN THE SOCIETY'S INFORMATION: news abilities required

Abstract

The organizations, for its survival in the current competitive world, need professional librarians with other abilities that not only the techniques developed basically in the graduation courses. These other abilities more are demanded in organizations not classified as libraries and centers of documentation. The aiming of this research is to show the necessity of the market, with the requirements of the modern society, evidencing the profile of the professional of the indispensable information to compete in a rivalry environment. The acquisition this abilities, propitiates that more sectors of the economy can be explored by the librarians, representing the magnifying of its market of work. Analyzing the data, we glimpse the profile of the information professional desired for a banking institution, where the demand for techniques of the library science. We also conclude that the organizations need agility to face changes and that the success professionals will be those that more easily are adaptem to these standards of performance.

Keywords:

***INFORMATION'S PROFESSIONAL
MARKET OF WORK
INFORMATION SOCIETY
ABILITIES REQUIRES***

REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOSTAFA, Solange P.;PACHECO, Márcia. O mercado emergente de informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 24, n.2. Brasília, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/include/getdoc.php?id=960&article=598&mode=pdf>>. Acesso em: 15 set. 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim, O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 9, Florianópolis, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/biblioteca/encontro/bibli9/marta.html>>. Acesso em: 07 mar. 2003.

VALENTIM, M. L. P (Org.). **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.